

“SE NÃO SAIS DE TI, NÃO CHEGAS A SABER QUEM ÉS”¹: ASPECTOS PÓS-MODERNISTAS PRESENTES EM *O CONTO DA ILHA DESCONHECIDA*, DE SARAMAGO

Rivaldo de Sousa RODRIGUES (G-UFPA)
Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo

Em meados dos anos 60, como é sabido, surgia em Portugal um novo estilo literário, oriundo do Modernismo, porém com características que o diferenciava. O pós-modernismo, como foi chamado, trazia consigo uma gama de manifestações em volta do “novo”, nesse sentido, surgiram, também, vários autores com escritas peculiares que se enquadravam às do movimento, como, por exemplo, José Saramago (1922-2010), primeiro escritor em Língua Portuguesa a receber o Prêmio Nobel de Literatura, no ano de 1998. Dito isto, com o presente trabalho objetivamos fazer uma análise do conto de Saramago, denominado *O conto da ilha desconhecida*, buscando identificar características do movimento Pós-modernista no mesmo. Considerando a grande contribuição de Saramago ao movimento literário supracitado, também nos interessa apontar as características da escrita do autor no conto analisado, sobretudo as suas críticas sociais. Para atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, sob o viés teórico de Moisés (2008), Hicks (2011), Saraiva e Lopes ([s.d]), entre outros. Ao final do trabalho percebeu-se, entre outras coisas, que tanto as características pós-modernistas, quanto as da escrita de Saramago se fazem presente na obra aqui analisada.

Palavras-chave: José Saramago. *O conto da ilha desconhecida*. Análise.

1 INTRODUÇÃO

Em meados dos anos 60, surgia em Portugal um novo estilo literário que vinha suceder o modernismo e, por conseguinte, trazer consigo alguns aspectos desse movimento. Este novo movimento, que ficou conhecido como Pós-modernismo, trouxe consigo, além de características que o aproximavam do modernismo, uma gama de manifestações em torno do “novo”, levando em consideração as mudanças que vinham ocorrendo de maneira assídua, sobretudo no ramo das tecnologias e ciência. Com este movimento, surgiram também diversos autores que se destacaram por fazer jus ao movimento, dentre eles, encontra-se Saramago.

José Saramago (1922-2010), como é sabido, é um dos escritores mais renomados de sua época, principalmente por ser dono de uma escrita peculiar, diferente daquelas habituais e costumeiras, além disso, Saramago também ficou conhecido por conta das críticas sociais presentes nas suas obras. Devido a isto, o autor foi o primeiro escritor em língua portuguesa a receber o Prêmio Nobel de Literatura, no ano de 1988, um dos prêmios mais importantes e requisitados no meio literário. Com relação às características de sua escrita, a crítica o coloca como dono de uma descrição minuciosa, des preocupado com a pontuação e crítico dos costumes sociais.

¹ Trecho da obra *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago.

Dito isto, com o presente trabalho, objetivamos fazer uma análise de uma de suas obras, denominada *O conto da ilha desconhecida*. Busca-se identificar na mesma possíveis críticas sociais, além de averiguar possíveis características artístico-literárias do autor que estejam presentes neste conto. Considerando que Saramago está inserido num contexto pós-modernista, também nos interessa identificar características desse movimento no dado conto. Para atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, sob o viés teórico de Hicks (2011), Pereira (2010), Moisés (2008), entre outros.

Para um melhor entendimento, o trabalho foi dividido em algumas partes, a saber. Primeiramente, será feita uma breve contextualização sobre a vida de José Saramago, apontando sua contribuição para a literatura portuguesa, assim como suas características em relação à escrita. Além disso, também será debatido acerca do Neorrealismo e Pós-modernismo, movimentos que, direta ou indiretamente, influenciaram e/ou contribuíram para as produções literárias do autor. Por fim, será feita a conclusão do trabalho.

A seguir, uma breve contextualização acerca de José Saramago.

2 DA POESIA AO ROMANCE: BREVE HISTÓRICO LITERÁRIO DE JOSÉ SARAGAMO

É esse Saramago – filho e neto de pequenos agricultores analfabetos, e ganhador do mais cobiçado prêmio da alta cultura – que se comprometeu de modo profundamente humano e político (no mais nobre sentido da palavra) com aquele projeto de vida que se expressou na combativa e corajosa defesa de um mundo mais justo, mais igual, menos excludente. Cito apenas dois exemplos de coragem e coerência: filiado ao Partido Comunista desde 1969, rompeu publicamente com Cuba por discordar da pena de morte para os críticos do regime de Fidel Castro. Por também defender a ampla liberdade de expressão, rompeu igualmente com o governo português quando este, intimidado pela Igreja Católica Portuguesa, censurou o seu Evangelho, o que o fez exilar-se voluntariamente na Espanha. (PEREIRA, 2010, [s.p.]).

De acordo com a professora Daniela Diana², José Saramago é considerado a maior expressão da literatura portuguesa contemporânea. Nascido em 16 de novembro de 1922, na aldeia de Azinhaga (Portugal), Saramago trabalhou em diversos setores (inclusive como serralheiro mecânico), antes de se destacar na literatura. Em 1947, publicou o seu primeiro romance intitulado *Terra do pecado* e, logo após, tornou-se escritor e tradutor, assim como jornalista do *Diário de Lisboa*, no ano de 1971. Em 1998, José Saramago foi contemplado como vencedor do mais importante prêmio literário da língua portuguesa, o *Prêmio Nobel de Literatura*, devido suas obras, sobretudo sua maneira diferenciada de escrever.

RODRIGUES, Rivaldo de Sousa; JOB, Sandra Maria. “Se não saís de ti, não chegas a saber quem és”¹: aspectos pós-modernistas presentes em *O conto da ilha desconhecida*, de Saramago. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131

No que diz respeito ao seu percurso literário, de acordo com Moisés (2008), Saramago iniciou sua escrita no ramo poético, lançando em *os poemas possíveis* (1966) e *provavelmente alegria* (1970). Passado o seu período inicial, Saramago passou a escrever crônicas e também teatro, neste último, destacam-se as obras *A segunda vida de Francisco de Assis* (1987), *In nomine Dei* (1993), entre outras. Ainda de acordo com Moisés, a fase Romanesca de Saramago se inicia com *levantado do chão* 1980, que mantinha aspectos do ideário neorrealista, ressaltando assim a presença da escrita de Saramago em outro movimento.

Em relação às suas características, no que diz respeito à literatura, destacam-se algumas, a saber. Para alguns teóricos, como Moisés (2008) e Diana (2017), a crítica afiada de Saramago aos costumes sociais sempre foram uma das características mais marcantes em suas obras. Dentre essas críticas, as mais fortes estavam relacionadas ao catolicismo, muitas vezes, consideradas ofensivas à igreja católica e, por conseguinte, censuradas pelo governo português, ainda de acordo com Diana (2017), em uma de suas obras, denominada *O evangelho segundo Jesus Cristo*, o autor menciona “[...] o envolvimento sexual de Jesus com Maria Madalena” (DIANA, 2017, [s.p.]), por exemplo.

Outra característica marcante nas obras de Saramago é a despreocupação com a pontuação, sobretudo com os travessões e os pontos de interrogação. No texto aqui analisado, é bem marcada essa característica, sendo que, na maioria das vezes, fica difícil distinguir a fala dos personagens da narração (ou auto-reflexão³) feita pelo narrador. Para Moisés (2008):

O estilo, bem como a cosmovisão que ele veicula, é o do cronista, não apenas no sentido histórico do termo, que remonta a Fernão Lopes, como ainda no sentido moderno, assinalado pela linguagem correntia, coloquial, sem rebuscamentos, que o vincula às impressões do dia a dia, tornando-se acessível a toda espécie de leitor. (p. 529).

Como visto no excerto acima, a escrita de Saramago era tida como coloquial, sobretudo por conta da despreocupação com a pontuação, por conta disso é que o autor se distinguia dos demais autores do movimento pós-modernista. A seguir, será feita uma breve contextualização acerca dos movimentos Pós-modernista e Neorrealista.

2.1 O Neorrealismo e Pós-Modernismo em Portugal

As décadas de 20 e 30 do século XX formaram um período de acentuados problemas de ordem política, social e econômica, surgidos no rastro do fim da Primeira Guerra Mundial: a ascensão de regimes fascistas na Itália (1922), em Portugal (1928) e na Alemanha (1933); a quebra da Bolsa de Nova York (1929); a Guerra Civil Espanhola (1936); a iminência da Segunda Guerra Mundial, que acaba estourando no final dos anos 30. Tais problemas são um resumo precário da instabilidade presente em todo o mundo, instabilidade esta que culminará

³ (DIANA, 2017, [s.p.]).

RODRIGUES, Rivaldo de Sousa; JOB, Sandra Maria. “Se não saís de ti, não chegas a saber quem és”¹: aspectos pós-modernistas presentes em *O conto da ilha desconhecida*, de Saramago. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131



com uma bomba atômica a mostrar ao homem não haver atrocidades que não possam ser cometidas. (DIANA, 2017, s.p.).

Todas essas problemáticas, citadas no excerto acima, no cenário mundial fizeram com que a maior parte da sociedade vivesse momentos de extremo horror e desesperança. Com tanta opressão sofrida, a sociedade, sobretudo a população pobre, sofria com desigualdades sociais, desrespeito e tantas outras formas de sofrimento. No caso de Portugal, um fator que contribuiu ainda mais para as problemáticas sociais foi “a migração rural, na maioria no sentido de Lisboa”⁴, que trouxeram um peso maior para o país, que já enfrentava o descaso supracitado, em relação ao seu panorama político-social.

As problemáticas supracitadas despertaram o interesse dos artistas e literatos portugueses que, em respeito às pessoas vítimas dos atentados oriundos das guerras e adjacências, propuseram-se a apontar uma solução para aquela situação ou, ao menos, torná-las mais explícitas, para que fossem tratadas. Nesse sentido, os autores da época trouxeram à tona um movimento artístico novo que, em Portugal, ficou conhecido como Neorrealismo. Este novo movimento buscava, entre outras coisas:

“[...] a simpatia generosa por tudo quanto determina altos propósitos de reconstrução social, o desejo de fazer literatura não com heróis pré-fabricados ou estereotipados pela tradição, mas com os humildes, os injustiçados, os marginais, uma tentativa de estruturação cinematográfica do romance, etc. (MOISÉS, 2008, p. 391)

Como é notório, o principal objetivo desse movimento era fazer uma crítica bruta aos padrões de vida da sociedade portuguesa pós-guerra, no intuito de denunciar toda aquela situação vivida e, por conseguinte, ambicionar melhorias de vida para a população. Pode-se considerar, de acordo com Moisés, que a obra considerada introdutória desse movimento é *Gaibéus*, de Alves Redol, que foi publicada em 1940, que vêm tratar da vida dos trabalhadores do campo, ou seja, a vida da população pobre.

Ainda de acordo com Moisés (2008), Muitos autores destacaram-se nesse movimento, dentre eles Fernando Namora, Alves Redol, Ferreira de Castro, entre outros. Em suma, pode-se constatar que o Neorrealismo cumpriu com o seu papel de denúncia e sofrimento do povo, destacando, sobretudo, que a cultura e arte podem ter um papel fundamental na luta social e política.

Já no que se refere ao outro movimento, no caso o Pós-modernismo, de acordo com Stephen R. C. Hicks (2011), o Pós-modernismo surgiu em meados dos anos 60, sobretudo por conta dos avanços na área da ciência e tecnologia. Este movimento, também trouxe transformações para as áreas da Filosofia, além disso, é válido ressaltar que, por conta da globalização, os meios de

⁴ (MACHADO, 2012, [s.p]).

RODRIGUES, Rivaldo de Sousa; JOB, Sandra Maria. “Se não saís de ti, não chegas a saber quem és”¹: aspectos pós-modernistas presentes em *O conto da ilha desconhecida*, de Saramago. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131

comunicação foram expandidos nesse período, ou seja, passaram a atingir um contingente maior de pessoas e lugares.

No que diz respeito às doutrinas seguidas pelo movimento, segundo Hicks (2011), o Pós-modernismo é considerado antifilosófico, no sentido de que rejeita muitas das alternativas filosóficas tradicionais. Entretanto, ainda de acordo com Hicks, apesar de seu desprezo oficial por certas versões do abstrato, do universal, do estabelecido e do preciso, o movimento pós-moderno oferecia um arcabouço consistente de premissas no qual situar os pensamentos e ações do ser humano.

Embora seja um movimento contemporâneo, são poucos os documentos escritos que tratam diretamente do pós-moderno, no entanto, é sabido que tal movimento busca criticar o poder governamental, político, como afirma Hicks:

Muitos pós-modernistas, porém, demonstram mais pendor para o ativismo político que para o jogo estético. Muitos desconstroem a razão, a verdade e a realidade por acharem que em nome da razão, a realidade e a verdade, a civilização ocidental espalhou a dominação, a opressão e a destruição. [...]. O Pós-modernismo torna-se então uma estratégia ativista contra a coalizão da razão e do poder. (HICKS, 2011, p. 15).

Em outras palavras, o pós-modernismo serviu para os ativistas políticos como uma estratégia para burlar o poder do governo e, conseqüentemente, conceder aos ativistas uma maior participação no congresso, a fim de livrar-se ou, ao menos, amenizar a opressão sofrida. Em relação às características do movimento, no que diz respeito à literatura, destaca-se a ausência de valores e regras, no caso de Saramago, é notório, como é sabido, a despreocupação do autor com a pontuação em seus textos. Além disso, de acordo com Moisés (2008) estão presentes nas obras pós-modernistas o individualismo e subjetividade, a pluralidade, a liberdade de expressão, aproximação com a cultura popular, mistura do real e do imaginário (muito frequente em *O conto da ilha desconhecida*), entre outras características.

A seguir, passaremos à análise da obra de Saramago, denominada *O conto da ilha desconhecida*.

3 “SE NÃO SAIS DE TI, NÃO CHEGAS A SABER QUEM ÉS”⁵: ASPECTOS PÓS-MODERNISTAS PRESENTES EM *O CONTO DA ILHA DESCONHECIDA*

Por estarem enquadrados em períodos literários pertencentes a algum movimento, muitos textos literários (como os romances e os poemas) visam retratar a realidade daquele momento, buscando criticar (seja de maneira positiva ou negativa) os aspectos sociais, culturais, políticos de

⁵ Trecho da obra *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago.

RODRIGUES, Rivaldo de Sousa; JOB, Sandra Maria. “Se não sais de ti, não chegas a saber quem és”¹: aspectos pós-modernistas presentes em *O conto da ilha desconhecida*, de Saramago. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131

uma sociedade. No caso de José Saramago, como é sabido, por estar inserido em um contexto pós-modernista, visa, sobretudo, destacar em suas obras os costumes sociais ou, ainda, o descaso ao qual a população é submetida.

Em *O conto da ilha desconhecida*, encontramos a história de um reino que vive à mercê de um rei que, aparentemente, não oferece nenhum tipo de apoio aos súditos. Não é mencionado no texto o nome dos personagens, tampouco o nome do reino. Livre assim, tal país pode se referir a qualquer um onde, porventura, o governo – que sempre se equiparam e se consideram reis – trate com descaso a população, como o Brasil, por exemplo.

O curioso na história, ao menos no início, são as características do palácio descritas pelo narrador. A descrição, entre outras coisas, destaca três portas que rodeiam o palácio: a porta das petições, a dos obséquios e a porta das decisões. Na porta das petições, eram recebidos os pedidos e reclamações do povo, no entanto, estes demoravam a ser atendidos, pois o rei não lhes dava muita importância. A porta dos obséquios era por onde eram recebidos os presentes e regalias que eram oferecidos ao rei e, por esse motivo, era a porta a qual o rei passava a maior parte do tempo. A porta das decisões era por onde saíam quaisquer decisões do rei a respeito do seu reino.

Quanto à diegese, a mesma gira em torno de um homem que, certo dia, resolveu falar com o rei para pedir-lhe um barco a fim de ir à busca de uma ilha desconhecida, deixando claro que só sairia da porta do palácio quando o rei lhe atendesse ao pedido. Quando atendido, o homem sai à procura da tal ilha, porém, no intervalo, acaba descobrindo que, muitas vezes, o que procuramos está mais próximo do que se imagina.

Com aspectos bem particulares da escrita de Saramago, o conto busca retratar a realidade de uma sociedade dependente do governo, assim como traz aspectos bem marcantes do movimento literário ao qual o autor está inserido.

Como é sabido, além de identificar aspectos pós-modernistas no conto aqui analisado, também nos interessa apontar os aspectos particulares de Saramago. Dito isto, passaremos agora a analisar o conto. A princípio, nos primeiros trechos do texto, percebe-se a primeira crítica do conto:

[...] Como o rei passava o tempo todo sentado à porta dos obséquios (entenda-se, os obséquios que lhe faziam a ele), de cada vez que ouvia alguém a chamar à porta das petições **fingia-se desentendido**, e só quando o ressoar contínuo da aldabra de bronze se tornava, mais do que notório, escandaloso, tirando o sossego à vizinhança **(as pessoas começavam a murmurar, que rei temos nós, que não atende) é que dava ordem ao primeiro-secretário para ir saber o que queria o impetrante, que não havia maneira de se calar**. (SARAMAGO, 1999, p. 05 – grifo nosso).

Em outras palavras, é evidente nesse trecho a crítica em relação ao governo (representado pelo personagem do rei). Saramago nos apresenta um rei egoísta, antipático, preocupado apenas com os

RODRIGUES, Rivaldo de Sousa; JOB, Sandra Maria. “Se não saís de ti, não chegas a saber quem és”¹: aspectos pós-modernistas presentes em *O conto da ilha desconhecida*, de Saramago. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131

interesses particulares, sobretudo quando menciona que o rei passava o seu tempo sentado à porta dos obséquios, sendo que o povo, buscando ser atendido, era recebido na porta das petições, e ainda assim passavam o maior tempo à espera de um atendimento que tardava e, quando tinha, não era a contento.

Como é sabido, um problema social que se arrasta há anos e que, ainda na contemporaneidade é muito grande é a questão política, ou seja, países governados por pessoas egoístas e individualistas, não diferentes do personagem apresentado em *o conto da ilha desconhecida*. Saramago buscou retratar, através do personagem rei, esses governos, ao mesmo tempo em que critica as ações dos mesmos. Além disso, a crítica retrata o descaso em que a população vive, a mercê de governantes que não lhes atendem, tratando-os de maneira desigual. Ou seja, logo nas primeiras linhas, fica clara a situação de abandono em que a sociedade vive.

Uma problemática presente nos dias atuais e que também se destaca no texto aqui é a estratificação social, ou seja, a priorização do superior e a inferiorização dos seus dependentes, onde o trabalhador dependente exerce, além da função a qual foi contratado, outras atividades não pertencentes a ele. Essa problemática social é muito frequente atualmente, mas há alguns anos, Saramago já a retratava em *O conto da ilha desconhecida*, sobretudo no seguinte trecho:

[...] Então o primeiro-secretário chamava o segundo-secretário, este chamava o terceiro, que mandava o primeiro-ajudante, que por sua vez mandava o segundo, e assim por diante até chegar à mulher da limpeza, a qual, não tendo ninguém em quem mandar, entreabria a porta das petições e perguntava pela frincha, **Que é que tu queres.** (sic). (SARAMAGO, 1999, p. 06 – grifo nosso).

Além dessa estratificação social, há de se destacar, mais uma vez, a desigualdade social presente no texto, além de um machismo, ainda que inconscientemente. Desigualdade por conta dos trabalhos que a personagem, que tem uma função menos valorizada, é submetida, mesmo que não seja de sua responsabilidade. Além disso, inconscientemente, há resquícios de um machismo mascarado, principalmente quando a única personagem feminina é retratada como “a mulher da limpeza”, deixando nítido como a maior parte da sociedade (senão toda) via as mulheres e as associava às profissões que deviam exercer.

Ainda em relação ao trecho acima, percebe-se, em negrito, uma das características da escrita de Saramago. De acordo com Diana (2017), em relação à escrita do autor, “a pontuação não é convencional. Os pontos finais aparecem ao fim dos parágrafos, que podem ser longos [...] os travessões foram excluídos”. No trecho do conto, descrito acima, essa falta de pontuação, característica de Saramago, é bem notória, sobretudo no trecho em negrito, visto que a personagem faz uma pergunta, porém a oração se faz dentro da narração da história, sem uso de travessões e

tampouco de ponto de interrogação, ficando difícil distinguir a narração da fala dos personagens. Essa mistura da fala das personagens à narração do texto se faz ainda mais presente no trecho seguinte:

Repartido pois entre a curiosidade que não pudera reprimir e o desagrado de ver tanta gente junta, o rei, com o pior dos modos, perguntou três perguntas seguidas, **Que é que queres, Por que foi que não disseste logo o que querias, Pensarás tu que eu não tenho mais nada que fazer**, mas o homem só respondeu à primeira pergunta, **Dá me um barco**, disse. (SARAMAGO, 1999, p. 15 – grifo nosso).

A subjetividade, característica marcante do movimento pós-modernista, também é frequente n’*O conto da ilha desconhecida*. Buscando demonstrar indagações de caráter subjetivo, Saramago muitas vezes confunde os leitores, ficando difícil distinguir a fala dos personagens, da narração ou, até mesmo, como já foi mencionado anteriormente, de uma auto-reflexão do narrador. No trecho seguinte, essa característica é bem marcada:

[...] Já a ralou, e muito, a falta de absoluta de munições de boca no paiol respectivo, não por si própria, que **estava mais do que acostumada ao mau passadio⁶ do palácio**, mas por causa do homem a quem deram este barco, não tarda que o sol se ponha, e ele aparecer-me-ia aí a clamar que tem fome, **que é o dito de todos os homens mal entram em casa, como se só eles é que tivessem estômago e sofressem da necessidade de o encher**. (SARAMAGO, 1999, p. 37-38 – grifo nosso).

Além dos termos subjetivos presentes no trecho acima, há de se destacar outra crítica social no que diz respeito aos maus-tratos sofridos no ambiente de trabalho. Quando a personagem, identificada como a moça da limpeza, menciona o costume do mau passadio, percebe-se a desvalorização do trabalho da classe operária, ou seja, mesmo trabalhando em um palácio, onde se subentende que há, ao menos, uma alimentação digna, a personagem passa fome. Dessa forma, Saramago critica o descaso do rei para com os seus súditos ou, em outras palavras, do governante para com a população.

A submissão feminina, atrelada aos costumes estereotipados de uma sociedade machista, também se faz presente no trecho acima. Através da fala (ou auto-reflexão) da única personagem feminina do conto, Saramago critica os costumes sociais femininos, padronizados pela sociedade. Aparentemente, por ser mulher, a personagem feminina vê-se obrigada a cozinhar para o homem, a servi-lo, ainda que contra sua vontade. Ou seja, dentre as críticas sociais, a que é feita em relação à mulher é bem presente.

Em suma, em *O conto da ilha desconhecida*, percebemos muitas características pós-modernistas, neorrealistas, assim como características particulares de José Saramago. Este, buscou retratar, entre outras coisas, o descaso em que a população vivia, sendo escrava de um governo que

⁶ De acordo com o *Dicionário Informal*, passadio é um termo usado para referir-se à alimentação diária. Disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

RODRIGUES, Rivaldo de Sousa; JOB, Sandra Maria. “Se não saís de ti, não chegas a saber quem és”¹: aspectos pós-modernistas presentes em *O conto da ilha desconhecida*, de Saramago. In: *ANais do IV Colóquio de Letras*, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131

não a valorizava, tampouco se importava com os problemas pelos quais passavam. A seguir, serão feitas algumas considerações, assim como a conclusão do trabalho.

4 CONCLUSÃO

Diante do que se foi debatido e contextualizado ao longo do trabalho, algumas considerações se fazem necessárias, a saber. A sociedade pós-modernista, que veio trazendo consigo tantas novidades, sobretudo no que diz respeito à tecnologia, também apresentava problemas sociais. Entre esses problemas, alguns, como o machismo e abandono governamental, foram retratados por Saramago, em *O conto da ilha desconhecida*, como forma de denúncia àquela situação enfrentada pelo povo.

Retratar esses problemas sociais e criticá-los é uma das formas que os pós-modernistas encontraram de denunciar as ações políticas com a população, ou, ainda, o descaso político. Assim sendo, atentando-se ao objetivo do trabalho, pôde-se perceber que há, de fato, características pós-modernistas na obra aqui analisada, principalmente no que diz respeito à subjetividade presente no texto e, como já foi dito anteriormente, a crítica às ações políticas.

Características do movimento neorrealista também são facilmente encontrados na obra aqui analisada, sobretudo o retrato do descaso com a população pobre, de classe baixa, que sofre o abandono político e é vítima de muitas desigualdades sociais. Além disso, características particulares da escrita de José Saramago são bem notadas no conto, principalmente a questão da despreocupação com a acentuação.

Por fim, há de se ressaltar a importância literária de Saramago aos estudos da sociedade pós-moderna, assim como a sua contribuição à literatura do mundo todo, dando destaque às fortes críticas do autor aos costumes sociais, muitas vezes abusivos. Em relação ao conto, apresenta características únicas, que demonstra que a maior parte dos problemas sociais do passado, perduram até hoje, dessa maneira, ressalta-se a importância da leitura desta obra.

5 REFERÊNCIAS

DIANA, Daniela. **Biografias: José Saramago**. São Paulo: S.e, 2017. Disponível em: <http://www.todamateria.com.br>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

HICKS, Stephen R.C. **Explicando o Pós-modernismo: ceticismo e socialismo, de Rousseau e Foucault**. São Paulo: Callis, 2011. 256 p.

MACHADO, João. **Uma breve abordagem ao Neo-realismo**. S.l: s.e, 2012. Disponível em: <http://www.esquerda.net/dossier>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

RODRIGUES, Rivaldo de Sousa; JOB, Sandra Maria. “Se não saís de ti, não chegas a saber quem és”¹: aspectos pós-modernistas presentes em *O conto da ilha desconhecida*, de Saramago. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131



MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

PETRIN, Natália. **Pós-modernismo**. São Paulo: s.e, 2013. Disponível em: <http://www.estudopratico.com.br>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. Santa Catarina: Companhia das letras, 1999.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. Condições gerais da literatura ocidental contemporânea, In: **História da Literatura Portuguesa**. S.l: Porto Editora, s.d.

RODRIGUES, Rivaldo de Sousa; JOB, Sandra Maria. “Se não saís de ti, não chegas a saber quem és”¹: aspectos pós-modernistas presentes em *O conto da ilha desconhecida*, de Saramago. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131